



PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

COMPONENTE COMUM

Decreto-Lei n.º 146/2013, de 22 de outubro
Decreto Regulamentar n.º 7/2013, de 23 de outubro

Duração da Prova: 120 minutos.

16 Páginas

Código 1000 02

2013/2014

Utilize caneta ou esferográfica de tinta indelével preta. A sua não utilização pode impedir a classificação da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, utilize a folha de respostas própria, tendo em atenção as instruções que constam do respetivo cabeçalho. A ausência de indicação inequívoca do código da prova na folha de respostas implica a classificação com zero pontos dos itens de escolha múltipla.

Só são consideradas as respostas que registem de forma inequívoca a única opção correta.

Para responder ao item de resposta extensa, utilize as folhas de resposta apropriadas, tendo em atenção as instruções que constam do respetivo cabeçalho.

Escreva de forma legível a sua resposta.

Na classificação do item de resposta extensa, só é considerada correta a grafia que segue o que se encontra previsto no Acordo Ortográfico de 1990, atualmente em vigor.

A cotação dos itens de escolha múltipla é 80 pontos e a do item de resposta extensa é 20 pontos.

Leia o texto seguinte.

- 1 Chegara a França como qualquer dos outros. Sem carta de chamada além da gana que o expelira dum útero. A Europa nova-rica estava apressadamente erguendo a sua fatal pirâmide de produto bruto, e os negreiros dela organizavam o afluxo de turcos, norte-africanos, jugoslavos, gregos, espanhóis, italianos, portugueses. Corria o ano de 1970.
- 5 O Matos viera só, e com um cão, o Ardila. Caprichara em trazer o animal através de duas fronteiras passadas às ocultas. Quando lhe perguntaram que família tinha em Portugal apontou o Ardila: «Não deixei por lá alma que me sinta a falta. Este é quem me tem apego e está aqui.» Ninguém insistiu em saber o que motivava tamanha solidão.
- 10 Arranjou emprego numa serração de tecnologia retardada – estava-se na *Province*. Utilizava as horas de trabalho empilhando tábuas recém-cortadas, com o rosto imobilizado numa concentração excessiva para o labor que executava. Do semblante estatuado escapava-se o olhar dardeando uma distância secreta, as pupilas filadas num ponto vital, algures no horizonte que habitava nele.

Nuno Bragança, «A Navalhada», *in A Estação*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1984, p. 47

1. A razão que motivou a viagem da personagem Matos foi
 - (A) uma proposta de melhores condições de trabalho.
 - (B) um convite para trabalhar em França.
 - (C) a necessidade de abandonar o seu país.
 - (D) a vontade de conhecer outros países.

2. A expressão «fatal pirâmide» (linha 2) transmite uma visão crítica
 - (A) das condições de vida dos emigrantes.
 - (B) das condições de trabalho na construção civil.
 - (C) do enriquecimento através de meios ilícitos.
 - (D) do processo de crescimento económico.

3. O autor utiliza o termo «negreiros» (linha 3) para referir e caracterizar indivíduos que
 - (A) gerem o transporte de escravos.
 - (B) lucram com o comércio de escravos.
 - (C) organizam redes de trabalho.
 - (D) promovem a segregação racial.

4. Qual das seguintes afirmações apresenta uma explicação que justifica o comportamento da personagem Matos enquanto realiza o seu trabalho?
- (A) A mobilização do conhecimento tecnológico exigido para o trabalho realizado por Matos requer uma atenção constante.
 - (B) A repetição de procedimentos suscita um estado de abstração alheio ao trabalho que Matos está a realizar.
 - (C) O trabalho realizado por Matos exige grande concentração, pois envolve riscos para a sua integridade física.
 - (D) O reduzido grau de exigência do seu trabalho permite momentos de distração, durante os quais Matos observa a paisagem.

Itens 5 e 6

Uma escola pretende atribuir professores de cinco disciplinas a uma das turmas do 6.º ano. Uma turma do 6.º ano tem, no seu horário semanal, 6 tempos letivos de Português (PORT), 6 de Matemática (MAT), 3 de Ciências Naturais (CN), 3 de História e Geografia de Portugal (HGP) e 3 de Inglês (ING).

A tabela que se segue mostra a disponibilidade de cinco professores, relativamente ao número de tempos letivos, e as disciplinas que podem lecionar.

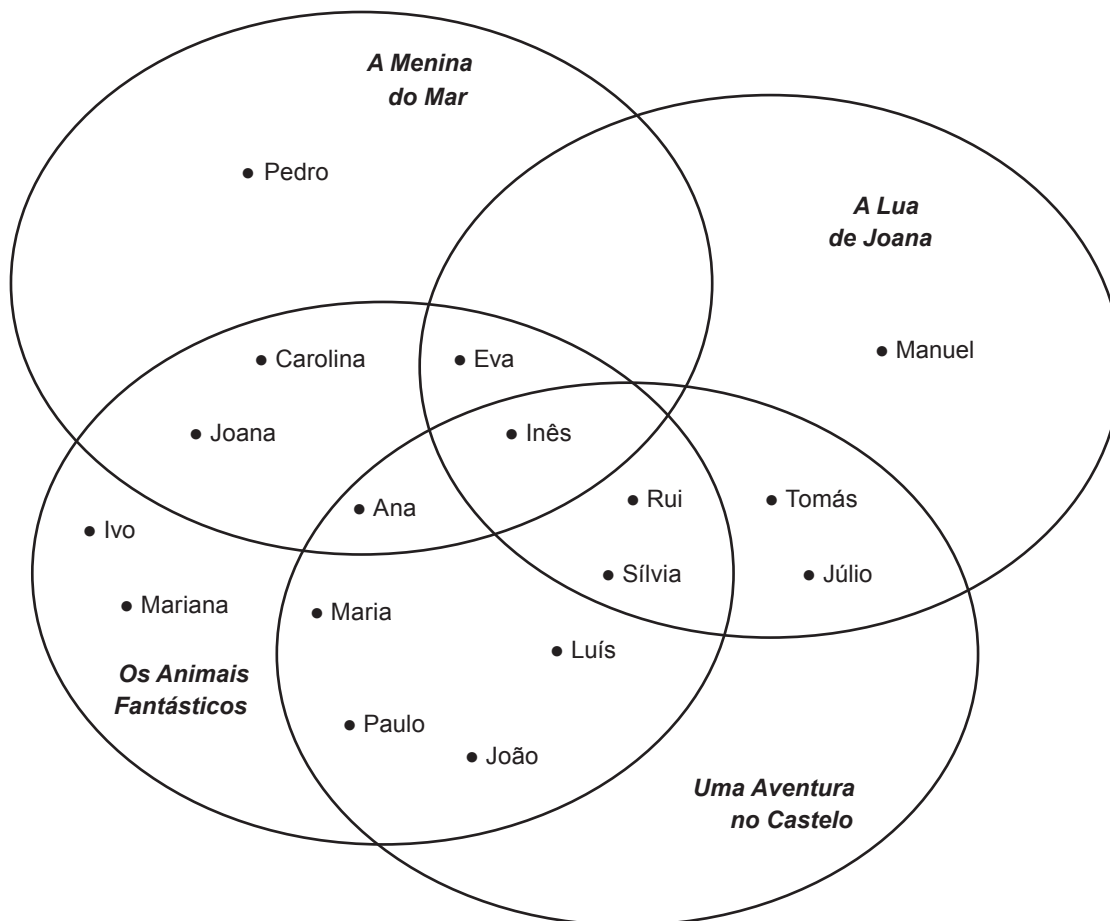
Professor(a)	N.º de tempos letivos	Disciplinas
Ana	6	PORT e HGP
Henrique	9	MAT e CN
Maria	9	PORT, HGP e ING
Pedro	6	MAT e CN
Teresa	6	ING e PORT

5. Qual é o número mínimo de professores que permite garantir o horário da turma?
- (A) Cinco (B) Quatro (C) Três (D) Dois
6. A equipa dos horários pretende que cada um dos cinco professores fique com três tempos letivos disponíveis para outras atividades. Qual das opções que se seguem permite assegurar esta condição?
- (A) Maria leciona Português e Henrique leciona Matemática.
 - (B) Maria leciona Português e Pedro leciona Matemática.
 - (C) Teresa leciona Português e Henrique leciona Matemática.
 - (D) Teresa leciona Português e Pedro leciona Matemática.

Itens de 7 a 9

No último mês, os livros mais lidos da biblioteca de uma turma foram: *A Menina do Mar*, *A Lua de Joana*, *Os Animais Fantásticos* e *Uma Aventura no Castelo*.

O diagrama seguinte mostra os nomes dos alunos que leram esses livros.



7. Quantos livros leu a Sílvia?

- (A) Quatro (B) Três (C) Dois (D) Um

8. Qual dos seguintes alunos leu *A Menina do Mar* e *Uma Aventura no Castelo* mas não leu *A Lua de Joana*?

- (A) Rui (B) Joana (C) Eva (D) Ana

9. Qual o livro que foi lido por menos alunos?

- (A) *A Lua de Joana*
(B) *A Menina do Mar*
(C) *Uma Aventura no Castelo*
(D) *Os Animais Fantásticos*

Itens 10 e 11

Os dois excertos que se seguem foram retirados do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

conotação s.f. 1 algo que uma palavra ou coisa sugere; implicação <um cobertor macio encerra a c. de aconchego>...

denotação s.f. (...) ato ou efeito de denotar 1 FIL[OSOFIA] vínculo direto de significação (sem sentidos derivativos ou figurados) que um nome estabelece com um objeto da realidade...

10. De acordo com os excertos transcritos, podemos inferir que o valor denotativo de uma palavra corresponde ao seu sentido

- (A) literário. (B) figurativo. (C) literal. (D) correto.

11. Qual é a frase em que **nenhuma** palavra é utilizada com valor conotativo?

- (A) As cordas do violoncelo produzem um som grave.
(B) Esperei séculos por esta consulta de oftalmologia.
(C) Os condutores andam às voltas para encontrar um lugar.
(D) Sinto-me em casa neste jardim centenário.

Itens 12 e 13

Seis colegas partilharam um jantar para comemorar os dez anos de fim de curso. Decidiram dividir o custo do jantar entre todos, de acordo com o ordenado de cada um: quem ganhasse de mil a dois mil euros pagava duas vezes mais do que quem ganhasse menos de mil euros; quem ganhasse mais de dois mil euros pagava três vezes mais do que quem ganhasse menos de mil.

Dois dos colegas ganhavam menos de mil euros, outros dois ganhavam de mil a dois mil euros, e os restantes ganhavam mais de dois mil euros.

12. Dos colegas que ganhavam menos de mil euros, cada um pagou dez euros. Qual foi o custo total do jantar?

- (A) 150 € (B) 120 € (C) 90 € (D) 60 €

13. Depois do jantar, os seis colegas continuaram a conversa noutra local. No momento de pagar, mantiveram o mesmo critério para dividir a despesa comum de 36 euros. Dos colegas que ganhavam mais de dois mil euros, quanto pagou cada um?

- (A) 18 € (B) 15 € (C) 12 € (D) 9 €

16. Qual das afirmações seguintes está de acordo com os dados do gráfico anterior?

- (A) O item mais fácil é o que tem menor índice de discriminação.
- (B) O item mais fácil é o que tem maior índice de discriminação.
- (C) O item mais difícil é o que tem menor índice de discriminação.
- (D) O item mais difícil é o que tem maior índice de discriminação.

17. O item 11.2, de escolha múltipla, tem um índice de dificuldade de 0,57. Esta informação revela que, dos alunos que realizaram esta prova,

- (A) um pouco menos de metade respondeu a este item.
- (B) um pouco menos de metade selecionou a opção correta.
- (C) um pouco mais de metade respondeu a este item.
- (D) um pouco mais de metade selecionou a opção correta.

Item 18

A um estúdio chegaram as seguintes imagens, obtidas por duas câmaras que filmam as fachadas (1) e (2) de um edifício.

Imagem da fachada (1)

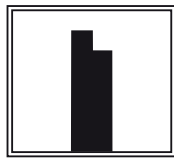
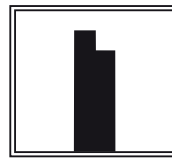
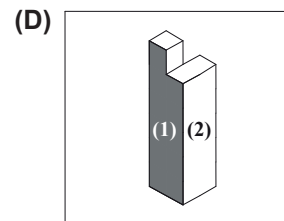
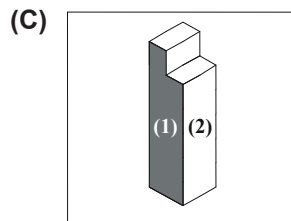
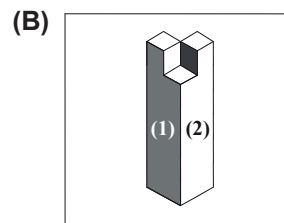
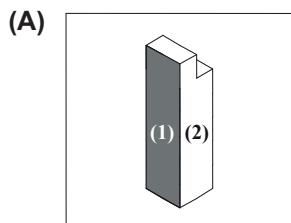


Imagem da fachada (2)



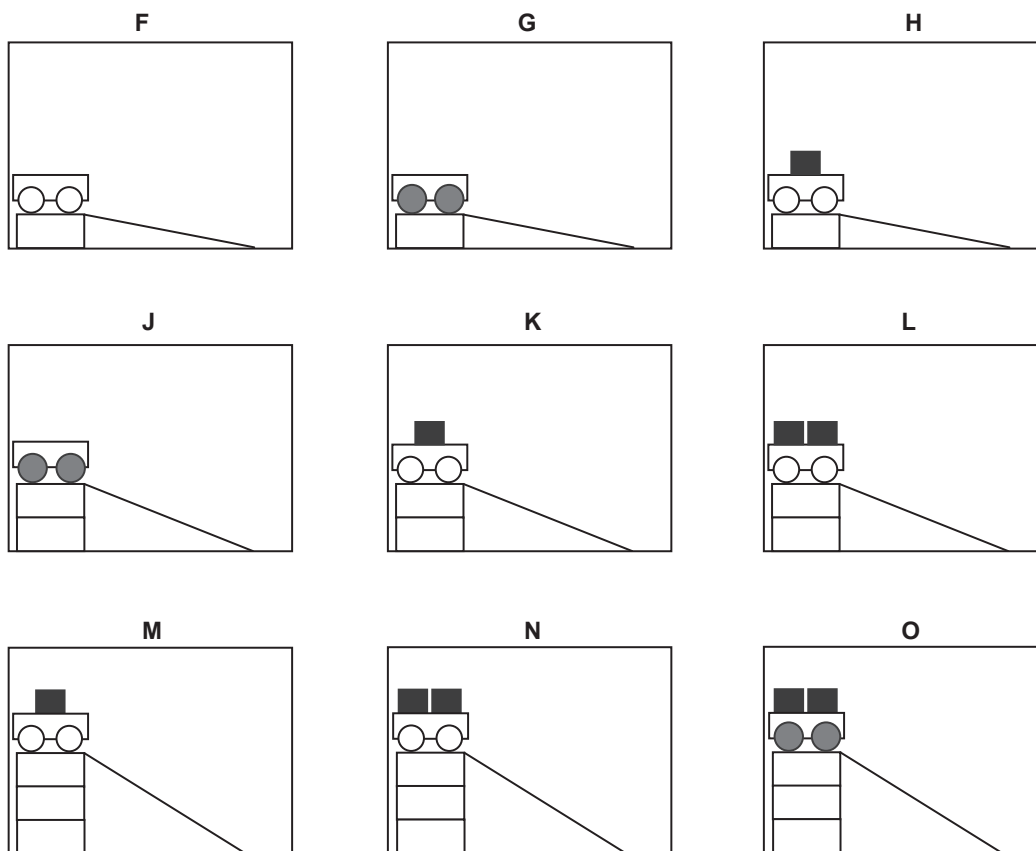
18. A qual destes quatro edifícios correspondem as imagens que chegaram ao estúdio?



Itens 19 e 20

O António realizou vários ensaios, de **F** a **O**, com carros a deslizarem pela mesma rampa inclinada. Utilizou carros iguais e foi variando o tipo de rodas, a inclinação da rampa e o número de blocos transportados. Os blocos são todos iguais.

O António quer testar esta ideia: *Quanto maior é a inclinação da rampa, menor é o tempo de descida do carro.*



Fonte: timss.bc.edu/timss2003/released.html (adaptado)
(consultado em setembro de 2012)

19. Quais são os três ensaios que permitem testar a ideia do António?

- (A) H, K e M (B) J, K e L (C) F, K e O (D) G, K e N

20. Após estes ensaios, o António escreveu: *A velocidade a que se desloca um corpo, ao longo de um plano inclinado sem atrito, é tanto maior quanto maior for a inclinação desse plano.*

Na perspetiva clássica do método científico, esta afirmação é uma

- (A) hipótese.
(B) observação.
(C) conclusão.
(D) generalização.

Leia o texto seguinte.

Criar é próprio do artista; onde não há criação, a arte não existe. Mas enganar-nos-íamos se atribuíssemos esse poder criador a um dom inato. Em matéria de arte, o criador autêntico não é apenas um ser dotado, é um homem que soube ordenar, tendo em vista o seu fim, todo um feixe de atividades de que a obra de arte é o resultado. É por isso que para o artista a criação começa na visão. Ver é já uma operação criadora que exige um esforço. Tudo o que vemos na vida corrente sofre mais ou menos a deformação que os hábitos adquiridos provocam, e o facto é talvez mais sensível numa época como a nossa, em que o cinema, a publicidade e as revistas nos impõem quotidianamente uma catadupa de imagens já feitas, que são de certo modo, no âmbito da visão, o que é o preconceito no âmbito da inteligência. O esforço necessário para se libertar disso exige uma espécie de coragem; e essa coragem é indispensável ao artista que deve ver todas as coisas como se as visse pela primeira vez: há que ver toda a vida como quando se era uma criança; e a perda dessa possibilidade impede-vos de vos exprimir de maneira original, isto é, pessoal.

Henri Matisse, *Escritos e Reflexões sobre Arte*, [S.l.], Editora Ulisseia, 1972, pp. 328-329 (adaptado)

21. No texto transcrito, o artista é apresentado como

- (A) um ser dotado, que possui a capacidade de ordenar diversas atividades, reunindo assim duas condições necessárias para a criação artística.
- (B) um ser dotado, que reproduz a realidade graças a um dom inato, reunindo assim as condições necessárias para a criação artística.
- (C) um indivíduo que possui um dom inato para a criação artística, sendo essa a condição suficiente para transformar a realidade.
- (D) um indivíduo que possui um talento invulgar para a criação artística, sendo essa uma condição suficiente para reproduzir a realidade.

22. De acordo com o texto transcrito, a visão

- (A) exige coragem e um talento inato para reconhecer a diversidade do mundo.
- (B) exige que o artista se liberte de hábitos adquiridos que perturbam a criação.
- (C) é uma operação criadora que permite imitar a realidade de uma maneira original.
- (D) é uma operação natural e espontânea que marca o início do processo criativo.

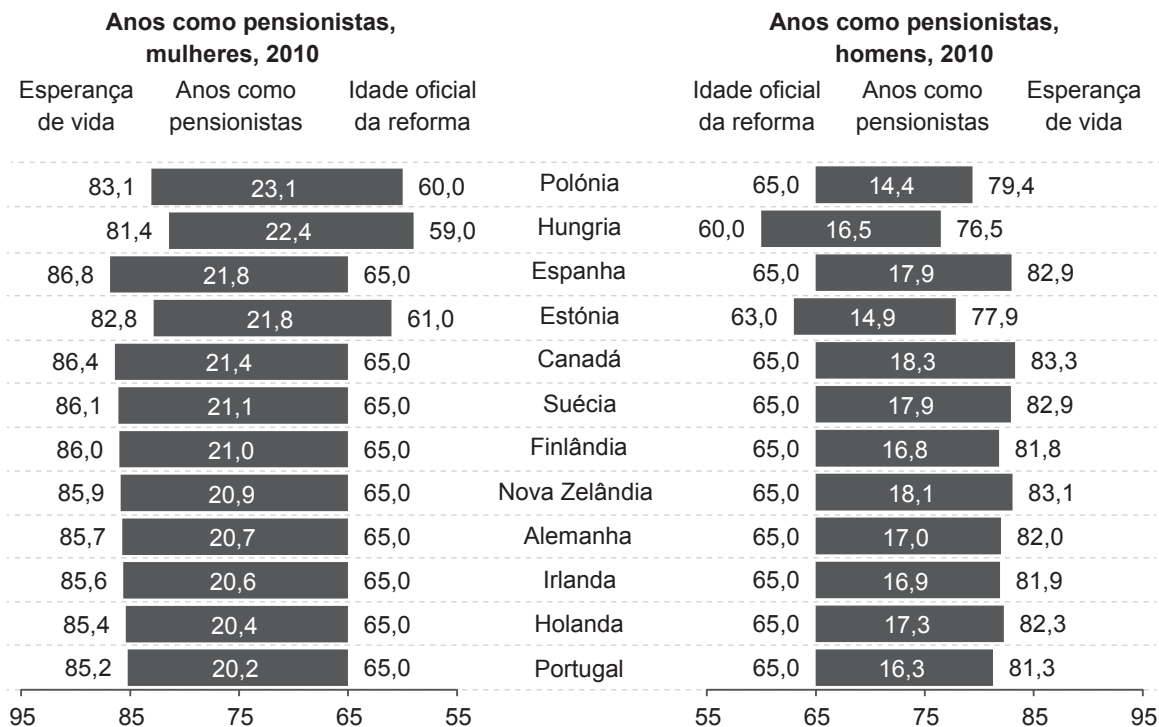
23. Na penúltima linha, quando afirma «há que ver toda a vida como quando se era uma criança», o autor

- (A) afirma que a ingenuidade das crianças contribui para simplificar o processo de criação artística.
- (B) refere-se ao carácter lúdico do processo artístico e à obrigatoriedade de ser original.
- (C) sugere que o olhar das crianças não se encontra ainda contaminado por preconceitos.
- (D) descreve a arte como uma atividade instintiva, na qual os processos intelectuais não devem interferir.

Itens 24 e 25

De dois em dois anos, a OCDE divulga relatórios contendo indicadores sociais relativos aos seus países membros, procurando responder à crescente necessidade de obter evidências quantitativas sobre o bem-estar social e os desafios com que estes países se deparam.

No gráfico seguinte, estão representados os dados relativos a um desses indicadores em doze países.



Fonte: http://dx.doi.org/10.1787/soc_glance-2011-en (adaptado) (consultado em dezembro de 2012)

24. Estes dados revelam que, na generalidade, as mulheres são pensionistas

- (A) mais anos do que os homens e têm maior esperança de vida.
- (B) mais anos do que os homens e têm menor esperança de vida.
- (C) menos anos do que os homens e têm maior esperança de vida.
- (D) menos anos do que os homens e têm menor esperança de vida.

25. Qual das opções contém os dois países que completam corretamente a frase seguinte, na ordem em que se apresentam?

Dos países representados no gráfico, o país onde as mulheres têm maior esperança de vida é _____ e o país onde os homens têm maior esperança de vida é _____ .

- (A) Canadá e Espanha.
- (B) Espanha e Canadá.
- (C) Canadá e Polónia.
- (D) Espanha e Polónia.

Item 26

No livro *Provérbios Medievais Portugueses*, José Mattoso procede a uma análise da vasta gama de temáticas em que estes textos se enquadram. A seguir apresentam-se, em duas colunas, três temas e cinco provérbios referidos pelo autor.

Temas	Provérbios
a. Crítica às despesas supérfluas	1. O néscio calado, por sábio é contado.
b. Direito à festa	2. O rir e folgar não é pecado.
c. Censura ao excesso de prudência	3. Arremenda o teu pano, chegar-te-á para todo o ano.
	4. Quem não se aventurou não perdeu nem ganhou.
	5. Se estiveres em tua tenda, não te acharão na contenda.

José Mattoso, *Provérbios Medievais Portugueses*, Lisboa, INCM, 1987

26. Qual das opções associa corretamente os provérbios aos respetivos temas?

- (A) a-2; b-1; c-4
- (B) a-3; b-2; c-4
- (C) a-3; b-4; c-5
- (D) a-1; b-2; c-5

Itens de 27 a 29

Um elevador desloca-se do primeiro ao décimo piso de um complexo industrial. Das pessoas que entram no primeiro piso, sai uma em cada um dos pisos seguintes, até ao décimo piso, onde sai a última pessoa. Das pessoas que entram no segundo piso, sai uma em cada um dos pisos seguintes, até ao décimo piso, onde sai a última pessoa.

Esta dinâmica de entradas e saídas repete-se em todos os pisos seguintes.

27. Quantas pessoas entram no elevador no segundo piso?

- (A) 10
- (B) 9
- (C) 8
- (D) 2

28. Quando o elevador deixa o quarto piso, quantas pessoas transporta?

- (A) 36
- (B) 30
- (C) 24
- (D) 18

29. Quantas pessoas saem do elevador no quinto piso?

- (A) 7
- (B) 6
- (C) 5
- (D) 4

Item 30

No refeitório de uma escola, uma refeição completa inclui: sopa, prato principal, sobremesa e bebida. O refeitório disponibiliza uma variedade de sopa, quatro pratos principais diferentes, três variedades de sobremesa e dois tipos de bebida.

30. Qual é o número de refeições completas diferentes que estas disponibilidades permitem obter?

- (A) 24 (B) 18 (C) 12 (D) 9

Itens 31 e 32

Numa cidade próxima do litoral, para ir de transportes públicos do centro da cidade até à praia, é preciso apanhar um autocarro até ao cais, que demora 13 minutos, e depois um barco, que leva 8 minutos a chegar à praia.

Informações adicionais sobre estes transportes:

- de 10 em 10 minutos sai um autocarro, e de 15 em 15 minutos sai um barco;
- o tempo necessário para uma pessoa fazer a transferência de um transporte para o outro é irrelevante;
- os transportes são pontuais e as viagens não são interrompidas;
- depois de chegarem junto do cais, os autocarros regressam de imediato ao centro, onde aguardam a próxima hora de saída agendada;
- do mesmo modo, os barcos também regressam de imediato.

31. Qual é o menor tempo, em minutos, que um autocarro tem de esperar no centro depois de ter regressado do cais?

- (A) Nove (B) Seis (C) Quatro (D) Três

32. Quantos autocarros e quantos barcos são necessários, no mínimo, para assegurar o transporte entre o centro e a praia, nas condições descritas?

- (A) 2 autocarros e 2 barcos. (B) 3 autocarros e 3 barcos.
(C) 2 autocarros e 1 barco. (D) 3 autocarros e 2 barcos.

Item 33

A escola de hoje é infinitamente melhor do que a escola de ontem. É mais aberta, mais inteligente, mais sensível à diferença. Mas não chega.

António Nóvoa, *Evidentemente. Histórias da Educação*, Porto, ASA Editores, 2005, p. 15

As palavras de António Nóvoa acima citadas sintetizam uma visão da escola atual e, simultaneamente, suscitam interrogações para o futuro.

33. Escreva um texto em que exponha a sua opinião sobre a perspetiva expressa por este autor, fundamentando-a através de uma linha argumentativa coerente.

O seu texto deve ter entre um mínimo de 250 e um máximo de 350 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen. Qualquer número expresso por algarismos conta como uma única palavra.
2. Serão classificadas com zero pontos as respostas em que se verifique: (a) afastamento integral do tema; (b) extensão inferior a 150 ou superior a 450 palavras; (c) mais de seis erros de sintaxe; (d) mais de dez erros inequívocos de pontuação; (e) mais de dez erros de ortografia ou de morfologia.

FIM

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.

Pode utilizar esta página como folha de rascunho.
